SÍNTESE DOS LIVROS DO ANTIGO TESTAMENTO

Coleção **A Bíblia e o Povo**

- *Conheça a Bíblia*, Ivo Storniolo; Euclides Martins Balancin
- *Tire suas dúvidas sobre a Bíblia: 159 respostas esclarecedoras*, José Bortolini
- *Conhecer e rezar os Salmos: comentário popular para nossos dias*, José Bortolini
- *Crescer em amizade: uma chave de leitura para o Evangelho de Lucas*, Carlos Mesters; Francisco Orofino
- *Primeira carta de João: quem ama permanece em Deus*, Luiz Alexandre Solano Rossi (org.)
- *Uma introdução ao Pentateuco*, Nilo Luza
- *Em busca da Palavra de Deus: uma leitura do Deuteronômio entre contradições e solidariedades*, Luiz José Dietrich; Rafael Rodrigues da Silva
- *Uma introdução aos livros históricos*, Nilo Luza
- *A missão de Jesus e sua prática libertadora*, Carlos Mesters; Francisco Orofino
- *Uma introdução aos livros sapienciais*, Nilo Luza
- *Uma introdução aos livros proféticos*, Nilo Luza
- *Paulo Apóstolo e os desafios da evangelização*, José Bortolini
- *Síntese dos livros do Antigo Testamento*, Nilo Luza

Nilo Luza

SÍNTESE DOS LIVROS DO ANTIGO TESTAMENTO

PAULUS

Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial
Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Coordenação editorial
Paulo Bazaglia

Assistente editorial
Cristiane Barbosa Cardoso

Coordenação de revisão
Tiago José Risi Leme

Preparação do original
Carlos Antônio Silva Maia

Coordenação de *design*
Elisa Zuigeber

Capa e diagramação
Leonardo Cerretti

Imagem da capa
"A fuga dos prisioneiros", Jacques-Joseph Tissot

Impressão e acabamento
PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Luza, Nilo
Síntese dos livros do Antigo Testamento / Nilo Luza. – São Paulo: Paulus, 2024.
(Coleção A Bíblia e o povo)

ISBN 978-85-349-5451-8

1. Bíblia – Estudo e ensino 2. Bíblia. A.T. I. Título II. Série

24-2721 CDD 220.7

Índice para catálogo sistemático:
1. Bíblia – Estudo e ensino

1ª edição, 2024

Conheça o catálogo **PAULUS** acessando: **paulus.com.br/loja**, ou pelo QR Code.
Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

© PAULUS – 2024

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091
São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5451-8

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 7

PRIMEIRA PARTE: PENTATEUCO 9
1. Livro do Gênesis 10
2. Livro do Êxodo 12
3. Livro do Levítico 14
4. Livro dos Números 16
5. Livro do Deuteronômio 18

SEGUNDA PARTE: LIVROS HISTÓRICOS 21
1. Livro de Josué 22
2. Livro dos Juízes 24
3. Livro de Rute 26
4. Primeiro livro de Samuel 28
5. Segundo livro de Samuel 30
6. Primeiro livro dos Reis 31
7. Segundo livro dos Reis 33
8. Primeiro livro das Crônicas 35
9. Segundo livro das Crônicas 37
10. Livro de Esdras 39
11. Livro de Neemias 41
12. Livro de Tobias 43
13. Livro de Judite 44
14. Livro de Ester 46
15. Primeiro livro dos Macabeus 48
16. Segundo livro dos Macabeus 50

TERCEIRA PARTE: LIVROS SAPIENCIAIS 53
1. Livro de Jó 54
2. Livro dos Salmos 56
3. Livro dos Provérbios 58
4. Livro do Eclesiastes 60
5. Livro do Cântico dos Cânticos 61
6. Livro da Sabedoria 63
7. Livro do Eclesiástico 65

QUARTA PARTE: LIVROS PROFÉTICOS 69
1. Livro de Isaías 71
2. Livro de Jeremias 72
3. Livro das Lamentações 74

4. Livro de Baruc 76
5. Livro de Ezequiel 78
6. Livro de Daniel 80
7. Livro de Oseias 82
8. Livro de Joel 83
9. Livro de Amós 85
10. Livro de Abdias 87
11. Livro de Jonas 89
12. Livro de Miqueias 91
13. Livro de Naum 93
14. Livro de Habacuc 94
15. Livro de Sofonias 96
16. Livro de Ageu 98
17. Livro de Zacarias 100
18. Livro de Malaquias 102

INTRODUÇÃO

A Bíblia, com certeza, é um dos livros mais lidos no mundo. Ela é composta de um conjunto de livros escritos em épocas e contextos diferentes. O Antigo Testamento tem mais de dois mil anos de existência. Portanto, são livros que, muitas vezes, não são tão compreensíveis para nós, que vivemos no século XXI.

Este trabalho teve início uns anos atrás, quando começamos a publicar, a cada mês, no *site* da PAULUS Editora, uma síntese de cada livro do Antigo Testamento ou – como também é conhecido – Primeiro Testamento. Os artigos foram organizados na ordem em que estão dispostos nas Bíblias católicas. Cada artigo, referente a cada livro da Sagrada Escritura, traz uma breve síntese dos possíveis autores, do contexto em que foi escrito e das ideias principais de cada um dos 46 livros.

A ideia é facilitar a compreensão de cada um dos livros do Antigo Testamento. Sabemos que não é fácil ler e compreender cada um deles, pelo contexto em que foram escritos, pela linguagem adotada e pela época de sua redação. A Bíblia é um livro que cresceu e se formou ao longo dos séculos. É importante o conhecimento, por breve que seja, para evitar uma interpretação fundamentalista, muito comum em nossos tempos.

É importante que o livro não seja lido como se fosse um romance, que a gente lê com a intenção de chegar ao fim o mais rápido possível para descobrir o segredo do enredo. Sugerimos que seja usado como guia para a leitura progressiva do Antigo Testamento. Portanto, não deve haver pressa para concluir sua leitura. A intenção é que ele nos leve a ter interesse pela Bíblia. O conhecimento da Bíblia é importante para nossa vida. No que se refere à Palavra de Deus, é melhor assimilar o que se lê

e confrontá-lo com a vida. O ideal é que a leitura desta obra seja refletida a cada capítulo e acompanhada com a Bíblia aberta no livro em estudo.

O livro é formado como que por pequenos "aperitivos" que nos dão o gostinho do que é cada livro da Bíblia. É uma espécie de panorama de cada livro do Antigo Testamento. Ele nos traz uma pequena ideia do que seja cada um dos livros que compõem o Antigo Testamento, a fim de facilitar a compreensão dessa parte da Bíblia. A intenção é a de levar a um primeiro contato com o Antigo Testamento para despertar o interesse no conhecimento da Bíblia.

Deus nos fala através da Sagrada Escritura; por meio dela podemos descobrir os desejos e os planos de Deus a respeito da humanidade. Deus nos fala pela natureza, obra de suas mãos: "Os céus narram a glória de Deus, o firmamento revela as obras feitas por sua mão" (Sl 19,2). "Pela grandeza e beleza das coisas criadas se pode pensar, por comparação, naquele que deu origem a elas" (Sb 13,5). Por fim, Deus nos fala também por meio dos acontecimentos da história de um povo.

Enquanto a Bíblia hebraica divide o Antigo Testamento em três partes: *Torá* (Lei), *Neviim* (Profetas) e *Ketuvim* (Escritos), a Bíblia católica o divide em quatro partes: Pentateuco, Livros Históricos, Livros Sapienciais e Livros Proféticos. Como sinalamos, este livro está sistematizado de acordo com a organização católica dos livros do Antigo Testamento, com uma introdução para cada uma das quatro partes.

PRIMEIRA PARTE
PENTATEUCO

Pentateuco é o primeiro dos quatro blocos que formam o Antigo Testamento da Bíblia católica. Os outros três blocos são: Livros Históricos, Livros Sapienciais e Livros Proféticos. Pentateuco é palavra grega que significa "livro formado por cinco rolos" – *penta* (cinco) e *teukos* (estojo; lugar onde eram guardados os pergaminhos). Os cinco primeiros livros da Bíblia são: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

Esses livros tratam da origem da humanidade e do universo, dos primeiros patriarcas e matriarcas, da formação do povo de Israel, sua libertação da escravidão no Egito, sua caminhada pelo deserto em busca de vida e de liberdade, da conquista da terra e sua organização.

Para os judeus (Bíblia hebraica), esses livros constituem a *Torá*, que significa ensinamento, instrução, caminho. São as leis que Moisés deixou para o povo de Israel. Com isso, não quer dizer que os cinco livros do Pentateuco foram escritos por Moisés. São atribuídos a ele por ser considerado patrono da *Torá* ou da Lei. A linguagem e a teologia mostram que o Pentateuco é resultado de muitas mãos, de vários contextos e de diferentes épocas.

Para explicar essa diversidade de textos e gêneros, há uma teoria chamada "teoria documental". Segundo essa teoria, o Pentateuco seria resultado de quatro principais fontes ou tradições: javista (J), eloísta (E), sacerdotal (P) e deuteronomista (D). Cada uma delas surgiu em épocas e contextos diferentes.

A *tradição javista* (J) designa Deus com o nome de Javé (Iahweh), o Deus nacional. Essa tradição é encontrada especialmente nos livros do Gênesis, do Êxodo e dos Números. Reúne tradições orais e escritas das tribos e dos santuários. É, em sua maior parte, da época dos reis Davi e Salomão (século X a.C.), durante a monarquia unificada.

A *tradição eloísta* (E) chama Deus com o nome de Eloim (Elohim). Como a anterior, está presente principalmente nos livros do Gênesis, do Êxodo e dos Números. Surge por volta de 850 a.C., em Israel (Reino do Norte).

A *tradição sacerdotal* (P) recebe a sigla P por causa do nome alemão (*Priest*). É encontrada nos quatro primeiros livros. O Levítico é formado praticamente por essa tradição. Foi elaborada durante o exílio da Babilônia e concluída no pós-exílio. Ela se interessa principalmente pela parte legislativa e normativa.

A *tradição deuteronomista* (D) se limita ao último livro do Pentateuco, o Deuteronômio. A observância dos mandamentos assegura a bênção divina. Repete, em parte, as leis dos outros livros do bloco. Em sua grande parte, é do tempo do rei Josias (640-609 a.C.), revista no pós-exílio.

Essas tradições, embora questionadas, mostram que o Pentateuco teve longa caminhada e é formado por diversas camadas. São mais de cinco séculos de história, desde os primeiros escritos, os códigos de leis (por volta do século X a.C.) até a coleção sacerdotal (do século V a.C.). O Pentateuco é uma contínua releitura de tempo em tempo. Todo o Pentateuco, como o conhecemos, foi concluído por volta do ano 400 a.C., após a volta do exílio da Babilônia.

Para os judeus, o Pentateuco não é um simples conjunto de leis humanas. É um ensinamento ou caminho para viver segundo a vontade de Deus, um chamado à santidade: "Eu sou Javé, que os tirei do Egito, para ser o Deus de vocês. Sejam santos, porque eu sou santo" (Lv 11,45). A santidade de Deus torna santo seu povo e o convida à santidade. Através dessas narrativas, é possível encontrar o rosto de Deus. Assim, essa obra é a "carta magna" do judaísmo do pós-exílio.

1. LIVRO DO GÊNESIS

O livro do Gênesis é o primeiro livro que encontramos na Bíblia, mas não foi o primeiro a ser escrito. Todo ele é um retalho de tradições orais e escritas de várias épocas. O livro inicia com a

palavra hebraica *bereshit* (no princípio). O grego a traduziu por *génesis* (origem, nascimento), do qual deriva o nome em português. As narrativas do Gênesis são reflexões do povo sobre a origem da humanidade e do mundo. Narra os patriarcas e as matriarcas que foram os antecessores do povo de Israel. Seu interesse é contar o passado para explicar a realidade que a comunidade está vivendo no presente.

Como a maioria dos livros bíblicos, o Gênesis não foi escrito na época em que os fatos aconteceram. Ele ficou pronto, como o conhecemos, após o retorno do exílio da Babilônia, por volta do ano 400 a.C. Teve três momentos importantes em sua redação: durante a monarquia (1020-931 a.C.); durante o período dos reis Ezequias e Josias (700-600 a.C.); e durante o período do exílio na Babilônia e do pós-exílio (586-400 a.C.). Num trabalho realizado em tão longo tempo, é normal que apareçam repetições e até contradições.

Podemos dividir o livro em duas partes:

1. *Origem da humanidade e do universo* (Gn 1-11). Nos dois primeiros capítulos temos duas narrativas da criação, de épocas e de contextos diferentes. *Primeiro relato* (Gn 1,1-2,4a): Deus é o Criador e, durante seis dias, põe ordem no caos e no sétimo dia (sábado) descansa. Os escravos na Babilônia reivindicam o direito ao descanso, como Deus descansou. *Segundo relato* (Gn 2,4b-25): tudo é seco e precisa ser transformado em vida. A primeira obra é o ser humano, o qual colabora com Deus na criação. Tudo é obra de Deus, que viu que "tudo era muito bom". Até que surge a serpente (Gn 3) para estragar o projeto divino; os irmãos entram em conflito (Gn 4); as águas vêm para renovar a humanidade (Gn 7-8), mas esta prefere construir seu próprio projeto, que a leve até o céu (Gn 11).
2. *Os patriarcas e as matriarcas* (Gn 12-50). Esta parte apresenta a história dos patriarcas e matriarcas. Não são propriamente pessoas isoladas, mas são narrativas de famílias, clãs e tribos. O que une esses grupos são

objetivos comuns: a posse da terra, a organização da comunidade, a busca por liberdade e pela vida. Essa parte pode ser desmembrada em três:

a) *Ciclo de Abraão* (Gn 12,1-25,18). Narra principalmente a história das tribos do Sul (Judá) e sua relação com as tribos do Norte (Israel), antes, durante e após o exílio. São figuras de pastores nômades honrados e reconhecidos como ancestrais do povo de Israel. A figura de Abraão é reconhecida como uma "bênção para as tribos da terra" (Gn 12,3).

b) *Ciclo de Jacó* (25,19-36,43). São tradições dos patriarcas e matriarcas das tribos das regiões do Norte (Betel e Siquém). A figura de Isaac (Gn 26-27) faz como que a transição entre Abraão e Jacó. Estes capítulos narram principalmente as histórias de Jacó, que será o patriarca das dozes tribos de Israel.

c) *Ciclo de José* (Gn 37-50). José, o sonhador, é rejeitado por seus irmãos, que o vendem aos ismaelitas, e estes o levam para o Egito. De jovem pastor sobrevivente das tramas de seus irmãos, José torna-se homem influente na corte no Egito. Será o homem forte do faraó e salvará sua família da crise que provocou a fome. Reflete um pouco a política de Salomão (971-931 a.C.) e vem para justificar a monarquia em geral. A perícope 47,13-26 mostra bem a política perversa do faraó, e que foi implantada também em Israel no tempo de Salomão.

2. LIVRO DO ÊXODO

Êxodo é palavra de origem grega e significa "saída, retirada"; em hebraico, este livro é chamado *Shemot* (nomes), porque o livro começa lembrando os nomes dos filhos de Israel (Jacó) que foram para o Egito (Ex 1,1). O grupo que faz a experiência da divindade que se mostra sensível à violência e à injustiça, consegue fugir da opressão do Egito e se integra a outros grupos de pastores e camponeses, formando o povo de Israel nas montanhas de Canaã (Palestina).

O livro é fruto de longa caminhada que, mais do que fatos históricos, reflete um processo de releituras e de reinterpretação teológica da história da origem de Israel. Podemos perceber ao longo do texto várias etapas: iniciando com o cântico de Moisés e de sua irmã Míriam (Ex 15) por volta de 1200 a.C. e concluindo com a redação final do livro por volta de 400 a.C. Podemos dizer que o livro do Êxodo quer responder à pergunta: "Javé está no meio de nós ou não está?" (Ex 17,7).

Podemos dividir o livro em três partes:

1. *Opressão no Egito* (Ex 1,1-15,21). Narra a opressão, a mediação e a libertação dos hebreus. Deus ouve o clamor do povo, desce para libertá-lo e fazê-lo subir para uma terra fértil (Ex 3,7-8). Javé convoca Moisés para a difícil tarefa de libertar o povo das mãos do faraó (Ex 3,10). Moisés tenta convencer o faraó para que o deixe partir, mas o faraó resiste. Diante da recusa, começa um confronto mais pela persuasão do que pela força: é o recurso das "dez pragas" (Ex 7-10), fenômenos muito conhecidos no antigo Egito. Sejam elas fenômenos naturais ou fatos maravilhosos, o importante é perceber o que está em jogo: a disputa entre o oprimido e o opressor, entre os representantes de Javé e os representantes do faraó. Na noite antes de partir, o povo celebra a Páscoa (Ex 12-13), e esta parte é concluída com o antigo e bonito cântico de Moisés e de sua irmã Míriam (Ex 15), celebrando a vitória.
2. *Caminhada no deserto até o Sinai* (Ex 15,22-18,27). Relata a caminhada de Israel, do Egito até o Sinai. É o resumo da experiência de Israel no deserto. Aí acontecem as murmurações do povo contra seu Deus e contra seus líderes (Ex 15,24; 16,2-3.8-9; 17,2-3). Temos relatos que descrevem "milagres", como a presença de comida e água em lugar hostil (Ex 16,13-16; 17,4-7). Javé alimenta e sacia a sede de seu povo em sua permanência no deserto. A caminhada pelo deserto simboliza também a vida, que é uma contínua busca de sentido individual e comunitária.

3. *Aliança no Sinai* (Ex 19-40). O povo chega ao Sinai, onde Moisés recebe a Lei e Deus faz uma aliança com seu povo. A expressão maior dessa aliança está no Decálogo, conhecido como "os Dez Mandamentos" (Ex 20,1-17). O objetivo primeiro do Decálogo é a vida e a liberdade das pessoas. Nessa parte, distinguem-se: o Código da Aliança do Sinai entre Deus e o povo (Ex 19-24), que é o núcleo central do livro; as instruções sobre a construção do santuário e a consagração dos sacerdotes (Ex 25-31); a ruptura da aliança, condenando as imagens de metal usadas no culto das cidades, e a renovação da aliança, quando o povo é perdoado e se torna a herança de Deus (Ex 32-34); a execução das instruções do santuário dadas nos capítulos 25-31 (Ex 35-40).

O "processo do êxodo" continua onde não há vida digna e liberdade para o povo. Em todos os tempos, há faraós que precisam ser desmascarados em seu intento de dominação. O êxodo do povo hebreu nos mostra que a libertação é um processo contínuo e desafiador, no qual as sociedades não primam pela vida e pela dignidade das pessoas.

3. LIVRO DO LEVÍTICO

Em hebraico é conhecido pelo nome da primeira palavra, *Waicra* (ele chamou); em português recebe o nome de Levítico, que deriva da tribo de Levi (terceiro filho de Jacó), tribo escolhida para o culto em Israel. Esse livro trata justamente das funções e normas a respeito do culto. Provavelmente, o livro começou a ser organizado após a centralização do culto em Jerusalém, com as reformas de Josias, por volta de 620 a.C. A obra é atribuída à escola sacerdotal e concluída após o retorno do exílio na Babilônia, pelo ano 400 a.C. O Levítico é o coração da Torá, centro do Pentateuco. O ponto alto do livro é o capítulo 16, que traz o "dia da expiação", isto é, o Yom Kippur, o dia do perdão. Segundo o livro, a vida do povo depende da obediência às leis do puro e do impuro em função do culto, englobando todos os aspectos da vida da pessoa e da comunidade.

Podemos dividir o livro em seis partes:

1. *Leis dos sacrifícios e ofertas* (Lv 1-7). Esse código sacrificial representa a liturgia que começa a florescer no templo de Jerusalém após sua reconstrução. São mencionados diversos tipos de sacrifícios: holocaustos (Lv 1,1-7): o animal é totalmente queimado; oblação (Lv 2,1-16): ofertas de produtos da terra; sacrifício de comunhão (Lv 3,1-17): o animal é repartido entre Deus e o ofertante; sacrifício pelo pecado (Lv 4,1-5,13): queima-se o sangue e a gordura sobre o altar e o resto é queimado fora do acampamento; sacrifício de reparação (Lv 5,14-26): oferece-se um carneiro, uma parte é queimada e outra é para os sacerdotes. Os dois últimos capítulos (Lv 6-7) são dedicados ao sacerdócio e a seus sacrifícios.
2. *A consagração dos sacerdotes* (Lv 8-10). Essa parte narra as instruções sobre a consagração ou investidura dos sacerdotes e a correta realização dos rituais. Moisés cumpre o que estava determinado para a consagração dos sacerdotes e do santuário.
3. *Leis do puro e do impuro* (Lv 11-15). Podemos dividi-la em quatro categorias de puro e impuro: a) animais puros e impuros (Lv 11): os puros podem ser oferecidos ao Senhor e ser comidos, os impuros são os que os pagãos consideravam sagrados; b) Levítico 12 trata da purificação da mulher após o parto. A mulher não se tornava impura pelo parto em si, mas pelo sangue decorrente do parto; c) sobre a lepra e sobre as doenças de pele (Lv 13-14). A lepra englobava várias doenças de pele e era vista como contagiosa; d) as impurezas sexuais do homem e da mulher (Lv 15).
4. *O dia da expiação* (Lv 16). Pode-se dizer que é o coração do livro, pois relata o grande dia da expiação ou do perdão, o chamado Yom Kippur, que até hoje é celebrado pelas comunidades judaicas. Seu objetivo era a purificação do santuário dos pecados e das impurezas do povo por meio de atos cultuais.